

Esfera pública, democracia e internet: os bloggers em Portugal¹

Tiago Carvalho, ICS-UL e ISCTE-IUL
José Luís Casanova, ISCTE-IUL e CIES-ISCTE-IUL

Resumo

Apresentam-se os resultados de um websurvey a produtores de blogs de opinião e intervenção públicas em Portugal. Após um breve enquadramento acerca das potencialidades da internet e dos novos media na renovação de parte da esfera pública e dos seus efeitos na democracia, caracterizam-se estes bloggers na sua inserção social, participação política e ideologicamente. Os bloggers são uma população relativamente homogénea em termos sociais: sobretudo masculina, jovem ou adulta, exercendo uma profissão, e com recursos socioeducacionais e socioprofissionais semelhantes, estando sobrerrepresentados o grau de ensino superior, e os profissionais técnicos de enquadramento e profissionais liberais. A sua actividade na blogosfera combina-se com a participação em partidos, associações e acções de protesto. As principais diferenças neste universo verificam-se no âmbito das identidades políticas e partidárias. Apesar do debate nesta esfera continuar a ser feito por um sector social com escolarização elevada, os blogs representam uma expansão ao nível dos temas e das oportunidades de discussão relativamente aos meios de comunicação tradicionais. Os blogs permitem a construção de projectos sociopolíticos de autonomia, uma vez que possibilitam a expressão da capacidade individual para pensar e agir, mas também manifestam projectos societais, promovendo uma nova esfera de actuação e discussão na e para a democracia.

Palavras-Chave: Bloggers, Democracia, Internet, Esfera Pública, Cidadania

Abstract

In this paper we present the results of a websurvey which was applied to bloggers in Portugal. Therefore, after a theoretical framework in which it's discussed the internet potentialities in the public sphere renewal and its effects on democracy, bloggers are characterized socially, politically and ideologically. This bloggers are a homogeneous group in which dominates a young and adult male population, with similar socioeducational and socioprofessional positions and resources. The liberal, scientific and technical professions are overrepresented. Politically, they combine their activity in the blogosphere with participation in parties, associations and protest actions. The main differences emerge in political and partisan identities. We argue that, even though the discussion on this arena is still focused on an educated group, blogs allow expanding the discussion to different and new themes, independently from traditional mass media. In this way, blogs allow the construction of sociopolitical projects of autonomy, as the individual capacity to think and act but also as expression of societal projects, which conducts to a new sphere of discussion in and to democracy.

Key words: Bloggers, Democracy, Internet, Public Sphere, Citizenship

¹ Trabalho desenvolvido a partir de pesquisa realizada no Laboratório terminal da licenciatura em Sociologia.

Esfera pública, democracia e *internet*

A *internet* e as diversas modalidades de informação, interacção e discussão que permite podem constituir um impulso renovador da esfera pública e das instâncias mediadoras da ordem democrática. Por esse motivo o conceito de esfera pública tem sido revisitado em diversas pesquisas sobre os "novos *media*", pois, supostamente, estes permitem ultrapassar bloqueios existentes através da diminuição da distância entre as pessoas e do alargamento do espaço de opinião.

Jürgen Habermas recuperou e disseminou, no âmbito da Escola de Frankfurt, a discussão sobre o conceito de esfera pública, reforçando a sua relevância no discurso sociológico e partindo do padrão normativo que confere à esfera pública burguesa no séc. XIX (Silva, 2001: 118). Entende a esfera pública como "the realm of our social life in which something approaching public opinion can be formed" (Habermas, 1964/1974: 49), sendo constituída por um conjunto de indivíduos privados que formam um corpo público e que tem por função, em termos informais, uma crítica do estado com base no "uso público da razão pelos intervenientes" (Habermas, citado em Silva, 2001: 118).

Terá sido no século XVIII que a esfera pública emergiu e adquiriu significado concreto enquanto espaço de discussão da burguesia sobre o exercício do poder político. Esta esfera pública mediava as relações entre a sociedade civil e o estado, e regia-se por critérios institucionais de funcionamento como a igualdade e a inclusão, constituindo um espaço de crítica sobre temas de interesse geral. Desta forma, a esfera pública constitui uma instância que coloca a comunicação no centro do debate político e público ao interligar indivíduos e permitir a formação de eventuais consensos. Wolton (1999) aprofunda este aspecto ao defender que a comunicação, enquanto valor central da modernidade, é importante para a constituição de uma sociedade aberta e democrática, e deve ser colocada no centro das relações políticas e sociais, referindo que a esfera pública é "um espaço simbólico onde se confrontam e se dão réplica os discursos, na sua maior parte contraditórios, proferidos por diferentes actores políticos, sociais, religiosos, culturais e intelectuais que compõem a sociedade" (*idem*: 199). Arendt (2001) também destaca que, no âmbito da acção política, são a comunicação e a linguagem que permitem aos homens e mulheres, dentro das suas diferenças, aproximarem-se².

Ainda que enfatize as interacções face-a-face enquanto ideal normativo na esfera pública, Habermas (1964/1974) admite, apesar das consequências eventualmente indesejadas daí advindas, que existe necessidade de meios de comunicação que permitam a transmissão de informação entre diversos grupos a uma escala maior. A esfera pública abrangerá modernamente diversos *media*, tais como a televisão, a rádio, jornais e revistas (Habermas, 1964/1974: 49). Thompson (1995), ao tentar enquadrar a discussão de

² Podem-se traçar várias perspectivas sobre o que é a esfera pública, ou espaço público. Goodsell (2003) argumenta que, dependendo da disciplina, esta pode ter múltiplos significados conduzindo estas a diferentes explorações empíricas, nomeadamente na área da filosofia e teoria democrática, no planeamento urbano e, por fim, na arquitectura. Neste texto foca-se a primeira, e como tal os efeitos dos discursos públicos.

Habermas sobre a esfera pública à luz de uma teoria dos *media*, também sublinha que a acção comunicativa em voga no mundo moderno já não é de co-presença: "today actions can affect individuals who are widely dispersed in space and time; and the media have created forms of communication which not involve dialogical conversation in a shared locale." (*idem*, 261).

A influência que estes meios de comunicação de massa passam, então, a ter na opinião pública e o controle desses meios por organizações empresariais poderosas ou pelo poder político levaram a debates intensos, promovidos por autores como Habermas, sobre a autonomia da esfera pública neste contexto e à crítica do papel dos *mass media* no âmbito da cidadania e da democracia

Manuel Castells (2008) reconhece, tal como Habermas, a natureza idealizada da esfera pública nas sociedades contemporâneas. Ainda assim, Castells considera que a esfera pública, enquanto conceito, se revela um óptimo constructo intelectual, cuja capacidade heurística é importante na representação de "contradictory relationships between the conflictive interests of social actors, the social construction of cultural meaning and the institutions of the state"(Castells, 2008: 80). Argumenta que a noção de esfera pública enquanto espaço neutral é contrário a todas as evidências históricas, mas aponta, tal como Habermas, que se trata de um espaço de comunicação de ideias com a potencialidade de questionar as instituições políticas e que, enquanto rede de visões e divisões, é uma das componentes mais importantes do debate democrático e do exercício da cidadania, funcionando também como um repositório de ideias e projectos.

O autor acrescenta que numa "sociedade em rede", mais do que em qualquer outra época, a organização da esfera pública se faz por via dos *media*. Para Castells a expressão material da esfera pública difere consoante os contextos históricos e a tecnologia existente, e se no século XIX a esfera pública era quase exclusivamente constituída por jornais e interacções face-a-face, na sociedade industrial os *mass media* tornam-se o seu principal elemento e, actualmente, além dos meios de comunicação relativos a outras épocas históricas, tornaram-se relevantes *media* como a *internet* que abrem novas possibilidades de actuação (*idem*: 79).

Gustavo Cardoso também argumenta que com os novos meios de comunicação bidireccionais a sociedade mudou, constituindo as novas tecnologias de informação e a *internet* uma "ferramenta de construção de projectos individuais desenvolvidos a partir de diferentes dimensões" (2006: 37). Vários autores têm vindo a destacar a capacidade de actuação autónoma dos indivíduos e da sociedade civil contemporâneos face às instituições do estado e às grandes empresas, sobressaindo na organização dos projectos dessa sociedade civil aspectos como a horizontalidade, abertura e espontaneidade dos mesmos (Cardoso, Costa, Conceição e Gomes: 2005). A *internet* tem sido um dos meios por excelência na afirmação desses projectos, em que se articulam novos meios de comunicação e formas emergentes de reflexividade e autonomia. Este meio

adquire, assim, um papel fundamental na “afirmação por parte de uma pessoa da sua capacidade de pensar e agir em função de critérios, valores e esforços”, (*idem*: 294) veiculando projectos com características reflexivas e proactivas em áreas tão distintas como a profissional, a comunicação, o empreendedorismo, o âmbito sociopolítico, o controlo corporal, e a vida pessoal (*idem*).

Neste texto iremos focalizar a dimensão sociopolítica destes projectos, nomeadamente a relação entre mobilização sociopolítica e uso da *internet* enquanto instrumento dessa mesma mobilização.

Nesta dimensão os dados explorados por Cardoso, Costa, Conceição e Gomes (2005) mostram como índices elevados de mobilização estão associados a práticas de recolha de informação sobre diversas questões, ou seja, reforçam-se projectos de autonomia enquanto capacidade para reflectir acerca da realidade política e social, munindo-se os agentes das ferramentas que lhes permitem fazer as suas decisões sem constrangimentos externos.

De acordo com esta corrente, os novos *media* alargam a possibilidade de comunicação entre os cidadãos enquanto novo espaço de participação e debate, e a *internet* pode ser uma alavanca para novas formas de contestação e movimentos sociais, constituindo um meio através do qual não apenas se obtém informação mas também se troca ideias e se discute, dadas a sua bi-direccionalidade e a rapidez na troca de mensagens que chegam de todo o mundo a todo o mundo.

A hipótese que se coloca em diversos estudos realizados é que a *internet*, devido às potencialidades subjacentes, “pode expandir as margens políticas da esfera pública” (*idem*: 79), por exemplo, ao lançar temas a contracorrente dos *mass media*. Fará, portanto, sentido discutir o contributo da *internet* para a elaboração de uma esfera pública global se tivermos em conta acontecimentos como, por exemplo, a mobilização de estudantes em Myamar em 2007, em que a *internet* foi usada como meio de divulgação em todo o mundo dos actos de violência cometidos contra os participantes nos protestos (Castells, 2008: 86), ou, mais recentemente, a forma como a *internet* foi utilizada para difundir informação acerca do processo pós-eleitoral no Irão. Em âmbitos democráticos, pode-se questionar o papel dos novos *media* em campanhas eleitorais e na possibilidade de ser um veículo não só na difusão de mensagens, mas também na angariação de novos eleitores como parece ter acontecido nas últimas campanhas para as eleições presidenciais dos Estados Unidos da América, tanto em 2008, como em 2004 (Cunha e Seiceira, 2009; Gurevitch, Coleman e Blumer, 2009; Trammell, 2007; Lawson-Borders e Kirk, 2005). Existe, assim, a oportunidade dos actores políticos mais diversos terem influência tanto a nível local como global.

A abertura da esfera pública a novos movimentos e formas de actuação faz da *internet* um novo espaço de cidadania amplamente ligado a projectos sociopolíticos por parte de quem usa este instrumento. A cidadania na sociedade em rede está profundamente ligada à mediação tecnológica e à autonomia

(Cardoso, 2006: 27-45), pois a abertura à novidade política dos novos *media* e em particular da *internet* reforça a possibilidade de reconfiguração de estratégias de participação e debate.

Está, pois, em causa a questão das oportunidades de reestruturação da democracia e da cidadania. Entende-se que “a prática democrática se encontra num processo de reavaliação e reformulação” (Cardoso, Espanha, Nascimento e Morgado, 2005: 13) devido a um conjunto de factores como, por exemplo, a descentralização do estado-nação e a mudança ao nível das tecnologias de informação e comunicação, especialmente dos novos *media*. Estes últimos têm sido apontados como uma das soluções possíveis para o aprofundamento da democracia, pois a capacidade de interagir e comunicar é exponenciada por estes meios (*idem*).

Ainda assim, colocam-se problemas na acessibilidade às tecnologias, bem como no domínio dos espaços de intervenção e participação política. É necessário ter um computador disponível e ligação à *internet*, bem como níveis de literacia que permitam o controlo dos símbolos do ciberespaço. Estas condicionantes têm levado a moderar o discurso de optimismo face a estes novos meios de comunicação e a revê-los fundamentalmente como complemento à tomada de decisão. As formas de “democracia digital” (*idem*: 18-39) ir-se-ão constituindo, assim, sobretudo como um acréscimo a modelos directos e representativos de democracia, destacando-se o uso de novas tecnologias como meio complementar às instituições políticas.

Também Pippa Norris (2001), através do conceito de *Digital Divide*, coloca uma série de questões relacionadas com os efeitos das desigualdades no acesso à *internet*, sobretudo em termos do que poderão ser as consequências para o sistema político. Dada a natureza dinâmica da *internet* põe-se a questão de como se poderão reestruturar as desigualdades a vários níveis (económicos, sociais, políticos etc.) e de como poderão verificar-se diferenças e desigualdades na optimização dos efeitos da *internet*. Esta autora foca três tipos de divisões: global (entre países), social (dentro dos países) e democrática (mobilização e participação na vida pública). Cada uma destas dimensões do *Digital Divide* coloca diferentes problemas e desafios que são diferentemente interpretados por várias correntes classificadas por Norris como ciberoptimistas, cibercépticos e ciberpessimistas. A principal questão que se levanta no que respeita às divisões democráticas é de como o mundo digital poderá interferir na distribuição de poder e influência, sendo crucial entender o impacto das novas tecnologias na esfera pública e os usos dados por diferentes sectores da população aos múltiplos recursos políticos disponíveis. Pippa Norris realça o facto de a *internet* permitir veículos alternativos de cidadania, como salas de conversação, voto electrónico, revitalização da discussão pública etc., e argumenta que “digital technologies have the capacity to strengthen the institutions of civic society mediating between citizens and the state, especially the power of insurgents” (*idem*: 19)

Alves (2008) identifica um conjunto diversificado de perfis que articulam diferentemente práticas de utilização da *internet* em Portugal: iniciados, hesitantes, ludófilos, profissionais, pluriactivos e instrumentais.

Os utilizadores de *internet* não são, portanto, uma “massa homogénea de indivíduos”, mas existem diferenças substanciais no tipo de utilização que fazem da internet sendo os capitais escolares e profissionais fulcrais na explicação destas diferentes modalidades, pois fornecem competências chave de utilização.

Há, sem dúvida, várias questões que importa discutir acerca das reais possibilidades que a *internet* oferece enquanto meio de comunicação no desenvolvimento de uma esfera pública interactiva e enquanto manifestação dos princípios de igualdade e inclusão que Habermas enunciou. Este facto é, também ele, relevante para a própria democracia, como ficou acima manifesto.

É, pois, importante caracterizar os utilizadores e o seu grau de envolvimento em diferentes esferas, assim como questionar o impacto das tecnologias de informação e comunicação ao nível institucional. Os novos meios de comunicação que surgiram com a revolução das tecnologias de informação, em especial a *internet*, têm um importante aspecto político, adquirindo a cidadania um novo espaço de actividade que se consubstancia num fórum de debate global e que põe em contacto populações distantes mas que podem ter preocupações idênticas.

Há diversas modalidades de participação e debate na *internet*, sobretudo no que concerne à emissão de opinião pública.

Nos últimos anos foram os *weblogs*³ (ou *blogs*), surgidos em 1997, que ganharam especial relevância enquanto meio de comunicação na esfera pública. No discurso científico associa-se os *blogs* à renovação da esfera pública (Rodrigues, 2006; Lagos e Halavais, 2005) devido à não existência de limitações organizacionais à construção e emissão de opiniões, mas também devido à bidireccionalidade que os caracteriza. Os *blogs* tornaram-se em pouco tempo um novo espaço de discussão pública, de formação e partilha de opinião, bem como de divulgação de assuntos pouco tratados nos *mass media*. Aqui, os cidadãos são não apenas receptores mas também produtores de informação e a cidadania passa a exercer-se também na e através da *internet*, em meios não institucionalizados de participação pública (Rodrigues, 2006: 28). Os *blogs* poderão, assim, ser expressão de projectos sociopolíticos dos seus produtores.

Os *blogs* são páginas gratuitas de *internet* que organizam e arquivam por ordem cronológica os conteúdos gerados pelos seus autores, com uso frequente da primeira pessoa do singular (Cardoso, Cheta e Espanha, 2008; Tremayne, 2007), em que o termo *bloggers* designa geralmente os produtores de conteúdos (Tremayne, 2007: vii). Ainda assim, pode-se falar numa divisão entre produtores e consumidores de *blogs* (Cardoso, Cheta e Espanha, 2008), sendo que, geralmente, os produtores são quem tem um papel de relevo.

³ Para uma curta resenha histórica deste fenómeno ver Keren (2006) e Canavilhas (s/d).

A blogosfera gera-se a partir de uma rede de discussões alimentada por *posts* e comentários, cujo nome deriva de uma clara analogia com a esfera pública habermasiana. Esta rede tem características especiais face a outras redes/esferas de discussão de cariz público já que os seus textos são escritos, permitindo uma reconstituição do fluxo de ideias e argumentos entre os diferentes agentes (Treymane, 2007). E a liberdade comunicacional dos *blogs* cria a oportunidade para a divulgação das mais diversas ideias, e num mesmo espaço vários assuntos podem ser tratados, desde temas de interesse pessoal até temas de carácter social e político. Na diversidade dos *blogs* constroem-se múltiplas esferas, ou micro-esferas de interesses e julgamentos associadas aos objectivos e motivações com que se usa estes espaços. Ainda que os *blogs* de opinião e intervenção cívica sejam em menor número face os *blogs* de carácter pessoal, a popularidade dos primeiros deve-se à maior atenção que recebem a nível social e mediático.

Mark Tremayne (2007: x-xii) afirma que os tipos de redes que cada tipo de *blog* constitui não são semelhantes, tendo diferentes impactos no conhecimento público. Os *blogs* com maior conhecimento público tendem a construir redes maiores nos seus *blogrolls* e citações, o que leva a que os *blogs* de carácter pessoal, por exemplo, tenham poucas ligações. Outro aspecto fundamental é a duração da actuação. Ao longo do tempo é possível a construção de maiores pontos nodais, tendendo os novos pontos a ligar-se a pontos já existentes. Segundo o autor trata-se também de uma estratégia para obter mais leitores, o que não impede que existam *blogs* sem conexões que ocasionalmente obtêm impacto mediático ou social, principalmente quando se trata de casos excepcionais.

Tanto a literatura internacional como a nacional apontam para uma dificuldade de generalização das matérias associadas aos novos *media* e em particular aos *blogs*. O seu tamanho, diversidade e formato variável (Tremayne, 2007: vii) têm sido apontados como problemas. No entanto, é possível, dentro de enquadramentos metodológicos controlado, compreender estas matérias, reconhecendo-se naturalmente a necessidade de actualização e monitorização constante deste fenómeno.

Convém referir que o impacto social subjacente a este fenómeno torna-o importante na esfera pública. Vários estudos (Cardoso et al, 2008; Canavilhas, s/d; Rodrigues, 2006) mostram que a blogosfera já se tornou, para uma parte da população, uma fonte de informação, reflexão e mesmo de crítica dos *media* tradicionais.

Canavilhas (s/d) analisou as motivações para o uso de *blogs* políticos por parte dos seus produtores, enfatizando as clivagens políticas existentes entre esquerda e direita que, segundo o autor, serão importantes na estruturação e condução do debate. Os resultados do questionário aplicado neste trabalho mostram que, de forma genérica, as motivações estão relacionadas com a "intenção de informar e ser informado" e com a utilização desta aplicação como forma de intervenção cívica (*idem*, 17). Conclui-se, ainda que os utilizadores que se identificam com a direita política valorizam mais a primeira e os de

esquerda a segunda. Tanto a esquerda como a direita apresentam valores semelhantes em vários aspectos, tais como a necessidade de constituição de um espaço de opinião divergente dos *mass media*. Refira-se, ainda, que em aspectos relacionados com o reconhecimento público e com a marcação da agenda política e mediática os utilizadores das duas áreas políticas afirmam que estas não são razões para criarem um *blog*. Não é, entretanto, tratada neste trabalho uma questão relevante que é a da caracterização social desta população.

Quem são os *bloggers* em termos sociográficos? Que tipos de apropriação fazem deste espaço da vida cívica? Que clivagens existem entre eles? Que tendências na vida pública possibilitam a *internet*? Que relações existem entre a participação política desenvolvida neste espaço e dimensões convencionais de acção política?

Ainda que os dados aqui analisados não permitam esclarecer de forma inequívoca estas questões, pode-se identificar tendências que permitem fundamentar hipóteses para trabalhos mais aprofundados. As principais dimensões a estudar serão as condições sociais de vida que enformam a participação nestes *blogs*, os modos de articulação do uso de *blogs* com a participação política e cívica, e as identidades políticas e partidárias que existem neste espaço.

Estratégia metodológica e recolha de dados

Na literatura sobre o tema encontram-se estudos de carácter intensivo e extensivo passando pela observação das redes que se constituem entre os *blogs*, representando todos estes prismas abordagens metodológicas plausíveis no estudo de diferentes faces do fenómeno em causa (Murthy, 2008; Hookway, 2008).

É sobretudo nos Estados Unidos da América que existe já uma profusão de publicações sobre o assunto. Keren (2006) afirma que os estudos feitos sobre *blogs* através das técnicas de amostragem não apresentam qualquer validade devido ao contexto de utilização da *internet*. Segundo este autor, trata-se de um espaço virtual em que muito pode ser ficcionado e em que se sabe pouco sobre muitos dos *bloggers*. Por essa razão centra a sua pesquisa na construção da identidade e nas consequências políticas e sociais dessa mesma construção, sendo a metodologia usada circunscrita a estudos de caso sem preocupações de representatividade estatística. No livro editado por Treymane (2007), ainda que se reconheçam dificuldades na forma de estudar o tema devido, em parte, aos problemas enunciados por Keren, avança-se em muitos dos textos para análises de conteúdo, estudos de cariz quantitativo e análises de redes de *blogs* sem que as dificuldades referidas constituam obstáculo ao conhecimento viável sobre esta matéria.

Em Portugal foram aplicados questionários a nível nacional que identificam algumas características destes indivíduos (Cardoso, Espanha e Cheta, 2008). Têm sido também realizados alguns pequenos inquéritos, além de estudos de carácter qualitativo (Canavilhas, s/d; Rodrigues, 2006).

Apesar dos constrangimentos citados, o uso de uma diversidade de técnicas permite uma maior flexibilidade na abordagem ao tema. Ainda que não seja possível uma recolha exaustiva e representativa, tal como é apontado por Treymane e Keren, a inquirição de um número suficiente de produtores de *blogs* que permita tratamentos estatisticamente significativos parece ser uma estratégia extensiva válida. A relevância da amostra é defensável pois a própria organização em rede dos *blogs* permite a tematização em vários grupos, ultrapassando-se, assim, as limitações sugeridas por Keren.

No nosso caso, a escolha do universo a observar recaiu sobre *bloggers* cujos *blogs* fossem um espaço de opinião e intervenção pública sobre temas como a vida política, as questões ambientais ou sociais, e mesmo questões de âmbito local, pois todas estas têm ganho preponderância na esfera pública nas últimas décadas. O objectivo foi recolher informação relativamente aos *bloggers* que permitisse a sua caracterização em termos sociais, de participação política e cívica, de valores, representações e atitudes e, ainda, do modo como usam a ferramenta dos *blogs*. Deste modo foram realizados dois inquéritos com objectivos relativamente diferentes, apresentando-se neste artigo apenas os resultados de um deles. De seguida explanar-se-á a estratégia metodológica bem como o modelo de recolha de dados e o trabalho de campo.

Encontraram-se algumas dificuldades na recolha de dados sobre esta população que se prendem basicamente com três factores: (1) a impossibilidade de contacto presencial para a inquirição dos produtores de *blogs*, o que contribui normalmente para uma maior taxa de não respostas; (2) o facto de só ser possível contactar estes agentes pelo endereço electrónico que disponibilizam no seu *blog*; (3) a inexistência de qualquer listagem que permita a construção de uma amostra representativa.

As estratégias usadas para ultrapassar estes problemas tiveram como intuito estabelecer um clima de confiança com estes indivíduos logo desde o momento em que recebessem um *e-mail* com o pedido de colaboração no *websurvey*.

Responder a um inquérito é também um processo de troca no qual se deve investir na comunicação e na retribuição, principalmente quando envolve a ausência de quem inquire (Dillman, 2007: 13-21). Optou-se, então, pela criação de um *blog* sobre o presente estudo que funcionou como meio de comunicação e onde se explicitaram os pormenores da pesquisa.

Devido às dificuldades expostas, na construção do questionário também se deu atenção particular aos pormenores que permitissem uma leitura mais rápida das questões com vista a obter maior taxa de respostas.

A ligação da página *Web* que continha o inquérito foi enviada aos indivíduos que disponibilizavam o seu contacto nos *blogs*.

A recolha dos dados decorreu entre Janeiro e Fevereiro de 2009.

Com base nestes critérios, foi criada uma base de dados com os endereços electrónicos dos *blogs* e com os contactos dos *bloggers*. No total foram recolhidos os endereços de cerca de 880 *blogs*, dos quais perto de 550 continham os contactos dos seus produtores. Foram enviados 604 *e-mails* e obtiveram-se 209 respostas, ou seja, 33% do total. Seguiram-se procedimentos padronizados na selecção e recolha de contactos para que estas fossem sistemáticas e coerentes. Os *blogrolls*, por serem um dos meios que coloca os *blogs* em rede, foram o instrumento que permitiu a compilação dos *blogs* e dos respectivos contactos, e a obtenção de respostas ao inquérito de todo o país. Quando se encontrava uma área temática ou um *blog* de uma área geográfica que ainda não tinha sido explorada, através do *blogrolls* fazia-se uma recolha sistemática de todos os *blogs* que interessavam à pesquisa e dos contactos associados.

Durante a pesquisa sobressaíram duas formas de organização em rede dos *blogs*. Por um lado, em redes regionais, havendo referências mútuas nos *blogrolls* entre estes, por outro, em microesferas de actuação envolvendo temas específicos, como por exemplo os ambientais. Há ainda os *blogs* que se dedicam a notícias locais e que constituem instrumentos de índole estritamente local (Rodrigues, 2006: 125-127). Todos estes *blogs* podem ser considerados espaços de actividade cívica, ainda que a diferentes níveis e com diferentes ligações entre si.

De seguida apresentam-se e discutem-se os dados recolhidos de acordo com os objectivos atrás definidos, caracterizando-se estes indivíduos nas dimensões indicadas.

Caracterização social dos *bloggers*

O uso da *internet* e os tipos de utilização têm sido analisados em vários e recentes inquéritos nacionais.

Em termos muito globais verifica-se que, em 2008, os *bloggers* constituíam 2,5% dos 33% da população portuguesa que acedia e utilizava a *internet* (Rebelo *et al*, 2008).

Noutro inquérito realizado no âmbito do projecto "Sociedade em Rede em Portugal 2006" verifica-se que o perfil dos *bloggers* era socialmente muito diverso. Contudo, quando se introduzem variáveis como o sexo ou a escolaridade observa-se que os temas mais ligados à opinião e intervenção na esfera pública eram feitos, sobretudo, por homens, com grau superior de ensino, que exercem profissão ou são estudantes universitários (Cardoso, Cheta e Espanha, 2008). Todos estes dados fornecem pistas relevantes na exploração dos dados que se apresentam de seguida, possibilitando um aprofundamento das tendências verificadas nestes trabalhos.

	N	%
Masculino	167	80,7
Feminino	40	19,3
Total	207	100

	N	%
16-25	34	16,5
26-35	63	30,6
36-45	52	25,2
46-55	34	16,5
56-65	19	9,2
66-70	4	1,9

Através dos dados recolhidos é possível apurar que os produtores de *blogs* de opinião e intervenção pública são predominantemente homens (80,7%), e, apesar de terem idades que variam entre os 16 e 70 anos (havendo por isso uma distribuição etária lata e abrangente), é entre os 26 e 45 anos que existe maior concentração, envolvendo este segmento etário cerca de 56% do total dos participantes. A partir destes escalões, à medida que a idade aumenta o número de *bloggers* diminui.

	N	%		N	%
Lisboa	88	42,7	Viseu	4	1,9
Porto	19	9,2	Madeira	4	1,9
Setúbal	18	8,7	Guarda	3	1,5
Braga	17	8,3	Castelo Branco	3	1,5
Santarém	9	4,4	Beja	3	1,5
Açores	7	3,4	Viana Castelo	2	1,0
Évora	6	2,9	Vila Real	2	1,0
Aveiro	5	2,4	Leiria	1	,5
Coimbra	5	2,4	Portalegre	1	,5
Faro	5	2,4	Estrangeiro	4	1,9

Tabela 4 – Principais Regiões

Lisboa - Setúbal	51,5
Porto- Braga	17,5
Rest. Continente	23,8
Reg. Autónomas	5,3
Estrangeiro	1,9

Embora estejam distribuídos por todo o país, verifica-se maior incidência destes agentes em alguns distritos específicos. Podem apontar-se dois eixos territoriais de maior concentração: Lisboa-Setúbal, que perfaz mais de 50% da amostra, e Porto-Braga, com 17,5% no total. Existe, portanto, uma prevalência destes indivíduos nas zonas urbano-metropolitanas do litoral do país, se bem que muitos dos restantes inquiridos seja de outras zonas do país: 23,8% para o resto do continente e 5,3% para as Regiões autónomas dos Açores e Madeira. Outro aspecto a apontar em termos de distribuição territorial é a existência de *blogs* escritos em português cujos produtores residem no estrangeiro (foram identificados 4 casos: 2 na Alemanha, 1 em Israel e outro na Tailândia).

Tabela 5 – Categorias Socioprofissionais

	N	%
Empresários	6	3,4
Profissionais Liberais	50	27,9
Dirigentes	8	4,5
PTE	107	59,8
EE	7	3,9
OI	1	0,6

Nos utilizadores deste meio de debate e discussão destacam-se recursos socioprofissionais e socioeducacionais elevados. Mais de 90% dos inquiridos tem escolaridade de grau superior e trata-se sobretudo de profissionais técnicos de enquadramento e liberais, dirigentes e empresários.⁴ Observa-se, pois, uma marca de classe vincada nesta população, tratando-se fundamentalmente de um sector sociocultural com recursos elevados, que exerce profissão ou que estuda e que mobiliza esses recursos elevados para o debate público.

⁴ As categorias socioprofissionais foram determinadas de acordo com o modelo proposto em Machado, Fernando Luis, António Firmino da Costa, Rosário Mauritti, Susana da Cruz Martins, José Luís Casanova, e João Ferreira de Almeida (2003).

Tabela 6 – Grau de Escolaridade

	n	%
Secundário	15	7,2
Licenciatura/Bacharelato	112	53,8
Mestrado	52	25,0
Doutoramento	29	13,9

Tabela 7 – Trajectórias Socioprofissionais

	n	%
Reprodução em Cima	107	66,0
Reprodução em Baixo	3	1,9
Ascendente	48	29,6
Descendente	4	2,5

Uma análise das trajectórias socioprofissionais mostra que existem duas situações predominantes nestes agentes⁵. Ou se trata de indivíduos que mantêm, de forma genérica, a posição socioprofissional elevada dos seus progenitores (66%), ou de inquiridos que exibem um percurso socioprofissional ascendente relativamente ao seu pai (cerca de 30%). Estes dados revelam a influência do lugar de classe dos pais e parecem indiciar a existência de antecedentes familiares e modos de socialização favoráveis à discussão sobre assuntos públicos. A predominância de reprodução social nas classes de maiores recursos significa que a utilização das novas tecnologias no âmbito das questões políticas e cívicas pode estar sujeita a processos de filtragem social associados à disponibilidade de competências específicas para a actuação nestes espaços e a culturas políticas diferentes. Apesar disto, existem *bloggers* com volumes de recursos e trajectórias diferentes, nomeadamente com trajectórias ascendentes.

Quando se cruza o distrito com o grau de escolaridade e categoria socioprofissional observa-se que os *bloggers* são, em qualquer local que residam, indivíduos que detêm recursos elevados. Este aspecto revela que os *blogs* são uma ferramenta importante de intervenção local, ou que pelo menos abrem espaço para que segmentos das classes de maiores recursos possam intervir de forma pública e com maior visibilidade. Importa ainda acrescentar que estão aqui envolvidos não apenas centros urbanos (onde se concentram tradicionalmente a participação e o debate público), mas também localidades rurais.

Globalmente, os *bloggers* são, portanto, uma população relativamente homogénea, sobretudo masculina, de jovens adultos, e de profissionais técnicos de enquadramento e liberais, dirigentes e empresários, mesmo em diferentes situações territoriais. O local de residência influencia, pois o fenómeno dos *blogs* que se concentra nos grandes centros urbanos, e poderá estar ligado a novas formas de cultura política (Cabral, Saraiva e Silva, 2008) especialmente associadas a este território. Mas discutir e emitir opinião num *blog* varia sobretudo com características como a escolaridade e categoria socioprofissional.

⁵ As modalidades aqui presentes foram operacionalizadas conforme é explicitado por Casanova (2004: 63). A reprodução em cima corresponde a trajectórias em que a categoria socioprofissional do inquirido e do pai é: empresário, dirigente liberal, profissional técnico e de enquadramento, ou trabalhador independente. A reprodução em baixo abrange uma trajectória em categorias de menores recursos: empregado executante, operário e assalariado agrícola. Uma trajectória ascendente corresponde a uma mobilidade entre gerações de uma categoria de menores recursos para uma categoria de maiores recursos, enquanto uma trajectória descendente é o contrário.

Tabela 8 – Principais Regiões e Sexo						
	Masculino			Feminino		
	N	% (linha)	% (coluna)	N	% (linha)	% (coluna)
Lisboa-Setúbal	82	77,4	49,4	24	22,6	60
Porto- Braga	31	86,1	18,7	5	13,9	12,5
Rest. Continente	44	89,8	26,5	5	10,2	12,5
Reg. Autónomas	7	63,6	4,2	4	36,4	10
Estrangeiro	2	50	1,2	2	50	5

A baixa participação feminina nestes *blogs* parece reproduzir padrões estruturais e culturais desta população na sociedade portuguesa (Cabral, 2000). Ainda assim, existem diferentes padrões de participação consoante as zonas territoriais. É essencialmente no eixo Lisboa-Setúbal que se concentram 60% das mulheres que responderam a este inquérito. Neste sentido, e seguindo a hipótese exposta pelos teóricos da nova cultura política, poder-se-á identificar um “efeito de metrópole” (Cabral, 2008), em que as novas classes médias urbanas assumem um papel predominante na mobilização política, sendo as mulheres, muita das vezes, um dos agentes mais inovadores.

Usos dos *blogs*

No questionário aplicado fizeram-se algumas perguntas acerca da frequência de actualização, comentário e consulta dos *blogs*⁶. Uma análise global destes itens demonstra um claro envolvimento dos inquiridos nesta área particular da blogosfera. Os *blogs* constituem um meio que a maioria esmagadora destes indivíduos consulta diariamente para obtenção de informação. A actualização do *blog* e os comentários feitos noutros *blogs* constituem práticas diárias menos frequentes mas, ainda assim, significativas. O comentário é a prática menos frequente entre estas três modalidades.

Pode interpretar-se esta diferença de dinamismo em termos de desigual investimento no âmbito do debate público. Mas os dados evidenciam uma utilização dos *blogs* tanto na sua funcionalidade informativa como na da produção e formação de opinião, sendo claros os contributos pessoais através da actualização sistemática dos *blogs* e da troca de ideias.

⁶ Utiliza-se aqui apenas a categoria correspondente aos que desenvolvem estas práticas “Diariamente” nas três variáveis por ser aquela em que a percentagem é maior; a partir desta, os valores percentuais das restantes modalidades tende a decrescer.

Tabela 9 – Actualização, Comentário e Consulta (Apenas respostas relativas à categoria “Diariamente”)

	N	%
Actualização	86	41
Comentário	64	30,5
Consulta	182	86,7

Se estes resultados vão no sentido de corroborar a importância destes *blogs* enquanto componente relevante da esfera pública, não é possível concluir sobre os conteúdos da comunicação, sobre o que se lê e comenta, ou se, por exemplo, há troca de comentários entre *bloggers* de diferentes quadrantes ideológicos. Se o cruzamento de informação e de ideias entre estes quadrantes não é significativo, o contributo destes espaços de comunicação para o desenvolvimento de instâncias mediadoras da democracia deverá, certamente, ser limitado.

Tabela 10 – Temas

Temas	Total	Sociedade e actualidade	Direitos Sociais, Humanos e das Minorias	Religião	Família	Política Externa	Política Local	Cultura e Comunicação	Educação e Ensino	Economia	Vida Pessoal	Humor	Política Nacional	Ambiente/Natureza
Sociedade e actualidade	23,8	100	0	9,1	100	20	12,5	25,4	28,6	14,3	20	0	26	15,4
Direitos Sociais, Humanos e das Minorias	4	0	100	0	0	0	0	3,2	0	0	10	0	3,9	0
Religião	5,4	2,1	0	100	0	0	0	6,3	7,1	0	0	50	6,5	0
Família	0,5	2,1	0	0	100	0	0	1,6	0	0	0	0	,6	0
Política Externa	5	4,2	0	0	0	100	6,3	6,3	0	0	0	0	5,2	0
Política Local	7,9	4,2	0	0	0	10	100	4,8	0	7,1	0	0	7,1	7,7
Cultura e Comunicação	31,2	33,3	25	36,4	100	40	18,8	100	42,9	7,1	30	25	33,1	15,4
Educação e Ensino	6,9	8,3	0	9,1	0	0	0	9,5	100	0	5	25	4,5	0
Economia	6,9	4,2	0	0	0	0	6,3	1,6	0	100	5	0	7,8	7,7
Vida Pessoal	9,9	8,3	25	0	0	0	0	9,5	7,1	7,1	100	0	9,1	7,7
Humor	2	0	0	18,2	0	0	0	1,6	7,1	0	0	100	1,9	0
Política Nacional	77	83,3	75	90,9	100	80	68,8	81	50	85,7	70	75	100	30,8
Ambiente/Natureza	6,5	4,2	0	0	0	0	6,3	3,2	0	7,1	5	0	2,6	100

Perguntou-se, entretanto, aos inquiridos quais os temas mais tratados nos seus *blogs* através de uma pergunta de resposta aberta a partir da qual se definiram as categorias que se apresentam no Quadro 7.

Recensearam-se treze temas, verificando-se uma clara predominância da política nacional. Seguem-se temas como o da cultura e comunicação, e o da sociedade e actualidade. Muitos dos outros constituem nichos com percentagens diminutas, mas que importa registar pois ajudam a entender melhor o fenómeno da blogosfera na sua globalidade e particularidade. Estes temas tanto podem ser o tema principal do *blog* do inquirido como uma área temática acessória e constituem microesferas de comunicação com impactos diferenciados. Os temas transversais, isto é, os que se combinam com mais assuntos, são os da política nacional, cultura e comunicação, e sociedade e actualidade. Os temas minoritários e que surgem acoplados a outros temas são os dos direitos, família, religião e humor. As microesferas, assuntos autocentrados sem ligação a outros temas, são o ambiente, e a educação e o ensino superior.

As questões relativas à política local, por exemplo, evidenciam as potencialidades da *internet* no que se refere à troca de informação e de ideias no âmbito local, e permitem sustentar uma discussão sobre a relevância dos *blogs* como instrumento de participação em espaços cujas dinâmicas públicas não são, normalmente, tão vincadas como nos espaços urbanos. Este facto é evidenciado por Rodrigues (2006: 120-122), ao discutir a questão dos *blogs* regionais, que serão segundo a autora formas complementares de informação, quando a atenção dos *media* nacionais e locais estão centrados no que se passa nos grandes centros urbanos. Os *blogs* regionais *ou locais*, constituem, portanto, um meio de informação claramente complementar aos *mass media* e, por vezes, uma força de oposição política local.

A partir destes resultados podem colocar-se algumas questões no que concerne à participação cívica e política em geral e às clivagens simbólico-ideológicas nesta população. Trata-se de verificar se estas práticas e clivagens reproduzem traços estruturais da sociedade portuguesa e de indagar se a relativa homogeneidade social neste sector da blogosfera se diferencia internamente em termos de perfil ideológico e de formas de actuação política.

Participação cívica e política

Ainda que a caracterização sociográfica dos *bloggers* e os usos dos *blogs* sejam fundamentais para perceber e qualificar os processos subjacentes a este fenómeno, deve também analisar-se como é que a *internet* é utilizada enquanto espaço de participação e debate, percebendo-se, assim, a inter-relação entre esta esfera de comunicação e a participação política e cívica em geral. Podemos, assim, avaliar dois eixos centrais à prática da cidadania nas sociedades contemporâneas: a discussão pública de ideias e a participação política.

A participação política e cívica pode definir-se como o conjunto de “actividades desenvolvidas pelos cidadãos que estão mais ou menos directamente direccionadas para influenciar a escolha dos governantes e as decisões que eles tomam” (Viegas e Faria, 2007: 62), ou seja, reporta-se aos cidadãos que tentam influenciar os seus representantes. Assim, a participação envolve vários tipos de actividades - desde a pertença partidária e associativa, até ao boicote ou consumo de determinados produtos devido a causas políticas, éticas ou ambientais, por exemplo.

Em primeiro lugar há que referir o elevado grau de participação dos *bloggers* aqui inquiridos quando comparado com o envolvimento cívico a nível nacional, o que poderá ficar a dever-se aos elevados recursos socioeducacionais e socioprofissionais nos *bloggers* e à sua maior reflexividade associada às questões sociais e políticas.

Nos resultados destacam-se práticas como a assinatura de petições na *internet*, os contactos com actores políticos, as acções no âmbito do consumo, o trabalho em associações, e a assinatura de petições em papel, todas com valores percentuais acima dos 50%. A *internet* parece constituir um elemento central na participação destes agentes pois ao uso de *blogs* de forma intensa junta-se, antes de mais, a assinatura de petições por via electrónica que envolve quase 90% dos inquiridos. Esta característica e o peso das práticas associadas ao consumo poderão indiciar a produção de novos espaços de participação por parte destes agentes.

No sentido de simplificar, mas ao mesmo tempo aprofundar a pesquisa de modo a perceber diferentes tipos de participação, realizou-se uma Análise de Componentes Principais cujo objectivo era, além de verificar diferentes níveis de participação, confirmar o agrupamento destas variáveis em tipos distintos, segundo a proposta de Viegas e Faria (2007)⁷.

⁷Há que notar que não foram incluídas todas as variáveis propostas por estes autores, pois houve uma adaptação destas ao objecto em causa. Há uma larga correspondência entre as dimensões de participação propostas por Viegas e Faria e as que aqui foram encontradas, contudo, as designações foram alteradas. A variância explicada da Análise de Componentes Principais realizada foi de 53,45%, sendo as variâncias explicadas das dimensões de participação as seguintes: Participação Partidária – 20,58%; Participação Associativa: 16,81%; Participação de Protesto e Novas Formas – 16,06%. Com base nas dimensões identificadas construiu-se um índice a partir da contagem das práticas indicadas na ACP. O alpha de Cronbach para cada índice foi respectivamente: 0,726; 0,635; e 0,555.

Tabela 11 – Participação Política e Cívica (% das respostas afirmativas)

Tipo de Participação	Participação	%
Partidária (1,12/3)	Pertença a um partido Político	40,4
	Trabalho Partido ou Mov. Cívico	38,9
	Doação	34
Associativa (2,13/4)	Pertença a Associação Profissional	40,4
	Pertença a Associação Cívica	50
	Trabalho em Organização Associativa	55,3
	Contacto com Político	70,2
Protesto e Novas Formas (2,02/4)	Consumo (Boicote ou Compra)	57
	Petição em Papel	52,4
	Petição na <i>Internet</i>	87,6
	Ilegais	9,8

A primeira dimensão encontrada refere-se essencialmente a variáveis de participação partidária e inclui a pertença a um partido político, o trabalho para um partido ou movimento cívico, e a doação a grupo ou organização política. A participação associativa é composta pela pertença a associações profissionais e cívicas, trabalho para uma associação e contacto com um político. A terceira dimensão refere-se a acções de protesto e a novas formas de participação, e, além da assinatura de petições na *internet* e em papel, inserem-se aqui também formas de protesto através do consumo e de práticas ilegais, *latu sensu* práticas políticas não convencionais.

No seguimento do procedimento estatístico indicado efectuou-se um índice para cada uma das dimensões, construído a partir da contagem das variáveis atrás mencionadas. A participação partidária refere-se, em média, a 1,12 práticas em 3; na participação associativa tem-se 2,13 práticas em 4; e por fim, a média das práticas de protesto e novas formas de participação é de 2,02 em 4. Continua a destacar-se, neste quadro, uma participação política e cívica elevada por parte destes indivíduos, e é possível verificar algumas especificidades, nomeadamente o maior pendor associativo e a relevância das práticas de protesto e boicote. A participação partidária é menos expressiva comparativamente com os outros tipos.

A partir destes dados pode proceder-se a combinação das várias dimensões da participação na tentativa de elaborar uma tipologia de participação que revele, de algum modo, as diferentes formas de acção política destes agentes.

A análise é possível através da formação de clusters. Combinou-se nesta análise os três tipos de participação obtendo várias formas de acção política, isto é, perfis decorrentes da maior incidência de determinados grupos em tipos específicos de participação.

Tabela 12 – Acção Política

	Participação Partidária (0-3)	Participação Associativa (0-4)	Participação de Protesto e Novas Formas (0-4)	Participação total (0-11)
Envolvimento Associativo e de Protesto (n=70 – 33,5%)	0,51	2,53	2,69	5,73
Envolvimento Cumulativo (n=30 – 14,4%)	2,67	2,97	3,37	9,00
Envolvimento Residual (n=76 – 36,3%)	0,46	0,97	1,14	2,58
Envolvimento Associativo- Partidário (n=33 – 15,8%)	2,55	3,27	1,42	7,24

Obteve-se quatro modelos que combinam de modo distinto os vários tipos de participação, tendo por isso diferentes formas de acção política associadas. O grupo maior é o que se refere ao envolvimento residual, aquele que, em termos médios, tem um nível de participação mais baixo. De seguida, o grupo com maior expressão (33,5%) é aquele que combina a participação associativa com as novas formas de participação, ou seja, tem um envolvimento associativo e de protesto, com uma incidência média muito baixa no que concerne à participação partidária. O envolvimento associativo-partidário tem maior incidência na participação partidária e associativa, com uma média menor na participação de protesto. Por fim, o envolvimento cumulativo corresponde a um tipo de acção política que tem expressão nos vários tipos de participação.

Pode-se depreender daqui que os graus de participação destes indivíduos não são iguais, havendo diferentes tipos de acção que indicam diferentes modos de mobilização política que poderão estar associados a crenças e estratégias de acção específicas.

Face aos dados existentes a nível nacional em que o grau médio de participação é bastante baixo, pode afirmar-se que estamos perante um conjunto de pessoas muito participativas, em que se conjugam diversas esferas de actuação, surgindo os *blogs* como um espaço fundamental na sua actividade cívica. O

envolvimento político e cívico destes indivíduos constitui um dado igualmente interessante por integrar tanto a participação convencional como a não-convencional: ao envolvimento elevado na esfera partidária e associativa junta-se a participação de protesto, que incorpora práticas no âmbito do consumo.

Nesta área de actuação que abarca a compra ou boicote de produtos por razões políticas, verifica-se que esta população tem um peso muito superior ao da média nacional. Enquanto na nossa amostra representam 57%, em termos nacionais a proporção no boicote é de 2,1% e na compra é de 4%. Refira-se que nos países do centro e norte da Europa estas práticas estão relativamente disseminadas atingindo valores acima dos 20% (Viegas e Faria, 2007).

Parece desenvolver-se no conjunto da nossa amostra uma reflexividade que envolve múltiplos veículos de intervenção cívica que acabam por se consubstanciar num envolvimento cumulativo, isto é, que conjuga as diferentes dimensões de participação encontradas. A *internet* é, entretanto, um meio de participação por excelência destes indivíduos, bastando observar o peso percentual das petições subscritas na *internet*. As formas de mobilização destes agentes mostram que encaram meios de acção política que não passam apenas pelas instituições.

Como sugere Tiago Saraiva (2008), os *blogs* constituem o meio de actuação por excelência do cidadão *cyborg*: são os internautas quem mais participa e complementa a sua actividade cívica com outras formas de participação convencional e não-convencional. Ou seja, os *blogs* surgem como novo espaço de actividade cívica apropriado reflexivamente enquanto complemento de outras esferas de actuação.

Nesta população relativamente homogénea em termos sociais e de participação cívica e política, importa agora explorar a possibilidade de existência de clivagens simbólico-ideológicas.

Clivagens ideológicas e partidárias nos *blogs*

Neste ponto pretende-se analisar as diferenças simbólico-ideológicas existentes no espaço de actividade cívica dos *blogs* em estudo. Para classificar as diversas posturas usaram-se indicadores de autoposicionamento político, de simpatia partidária e de pertença partidária.

Verifica-se que os inquiridos se situam maioritariamente na esquerda política, a que se segue um grupo de direita e um conjunto que não se posicionou na escala direita-esquerda proposta. Os pesos dos sectores ideológicos reproduzem, de algum modo, o padrão nacional de posicionamento político de tendência globalmente esquerdista (Cabral, 2000). A predominância da esquerda no país constitui, pois, uma característica cultural que se reproduz nos *bloggers*, o que poderá, por sua vez, ter repercussões no padrão de participação política e cívica anteriormente analisada, pois segundo Cabral (*idem*) a esquerda em Portugal revela um perfil mais participativo e maiores níveis de mobilização política.

O posicionamento político continua a ser importante na diferenciação das ideologias, apesar dos discursos de “fim da história”, ideologias estas que continuam a ter uma importância crucial, por exemplo, no voto (Freire, 2007). Outro aspecto relaciona-se com o aparecimento de novos valores políticos que se associam quer a uma “nova esquerda” quer a uma “nova direita” sendo por isso expressão de novas formas de cultura política.

Tabela 13 – Posicionamento Político

	n	%
Esquerda	107	53,5
Direita	64	32
Sem Posicionamento Político	29	14,5

Através da análise da simpatia partidária pode verificar-se que sectores políticos organizados têm maior expressão na *blogoesfera*. Note-se, desde logo, que estão aqui presentes as principais referências partidárias do espectro político nacional e que há uma clara dominância do PSD, PS e Bloco de Esquerda. A simpatia pelo PCP e CDS/PP tem cerca de metade da expressão percentual observada nos anteriores.

Tabela 14 – Simpatia Partidária

	n	%		n	%
Nenhum Partido	71	37,2	PPM	3	1,6
PPD/PSD	30	15,7	P. Ecologista - Os Verdes	2	1
PS	27	14,1	PNR	2	1
Bloco de Esquerda	26	13,6	PND	1	0,5
PCP	15	7,9	PCTP/MRPP	1	0,5
CDS/PP	13	6,8			

A proximidade percentual da simpatia pelo Bloco de Esquerda à simpatia pelos partidos tidos “de poder” em Portugal poderá ficar a dever-se, em parte, ao contexto em que foi realizado o inquérito, pois o perfil dos inquiridos está próximo do simpatizante tipo deste partido: normalmente jovens, urbanos, escolarizados e cuja participação é, sobretudo, não convencional, o que contribui para o uso da *Internet* como forma de expressão de uma cidadania activa (Lisi, 2009).

A percentagem de inquiridos que não revela simpatia por nenhum partido é de 37,2%. Este valor é superior a qualquer das simpatias partidárias apontadas mas é inferior ao do conjunto de indivíduos que expressou simpatia por algum partido. É, ainda, superior ao dos inquiridos que não se identificaram na escala direita-esquerda, o que pode indiciar que alguns dos que não se identificam com nenhum partido não deixam por isso de assumir posicionamento político.

	% (em linha)	% (em coluna)
Bloco de Esquerda	36	11,7
CDS/PP	61,5	10,4
P. Ecologista - Os Verdes	0	0
PCP	80	15,6
PCTP/MRPP	100	1,3
PND	100	1,3
PNR	50	1,3
PPD/PSD	60	23,4
PPM	66,7	2,6
PS	63	22,1
Nenhum Partido	11,4	10,4

No inquérito não existia nenhuma variável que se destinasse à inquirição sobre a pertença partidária, mas o cruzamento da pertença a um partido com a simpatia partidária constitui um bom indicador dessa pertença partidária (tabela 15). Verifica-se que existe uma grande consistência entre a pertença a um partido e simpatia partidária em todos os casos excepto no do Bloco de Esquerda. Esta grande consistência político-partidária global significa que os *blogs* constituem instrumentos de actividade importantes na mobilização diária desta população e que são um espaço privilegiado e conflitual da esfera pública.

As diferenças simbólico-ideológicas aqui verificadas são, assim, o principal meio de clivagem no seio deste grupo, e verifica-se ainda uma grande diversidade no que respeita à pertença partidária.

Importa finalizar este trabalho com uma reflexão conjunta e integrada dos dados que se expuseram.

Conclusão

Registaram-se, neste texto, algumas características dos *bloggers* em Portugal. Importa agora, como conclusão, revê-las e discutir o seu significado.

Como se notou, os *bloggers* representam uma população relativamente homogénea, possuidora de recursos em geral elevados, constituída maioritariamente por homens, e que acumula aspectos de uma cidadania activa, demonstrando participação intensa quer nesta esfera de debate, quer noutras actividades cívicas. Esta aparente homogeneidade global é, entretanto, atravessada por divisões simbólico-ideológicas. A diversidade interna deste grupo verifica-se, portanto, sobretudo naquilo que são os seus valores e representações sociais.

Discutiu-se inicialmente de que forma a *internet* pode constituir um meio que permite a expansão das instâncias mediadoras entre a sociedade civil e do estado, e ter impacto significativo na democracia. O facto de os *bloggers* estudados representarem uma “elite” sociocultural com uma cidadania activa aponta para que a participação em certos aspectos da vida pública tenha como requisito a disponibilidade de recursos específicos. Para se ter um *blog* não basta uma ligação à *internet* e conhecimentos informáticos, são também necessários recursos em termos de literacia que permitam entender determinadas matérias, bem como discuti-las.

Isto não significa que se minimize a discussão sobre a possibilidade de expansão da esfera pública facultada por este meio. A incidência dos *blogs* em termos populacionais é diminuta, mas não deve ser depreciada porque a distribuição alargada dos *bloggers* no território, conjuntamente com a regularidade na utilização dos *blogs* e a diversidade das temáticas abordadas, por exemplo, apontam para uma expansão dos âmbitos de troca de informação e de ideias para níveis públicos possivelmente inéditos. A *internet* e os *blogs* possibilitam ainda uma independência daquilo que é a discussão em torno dos *mass media*, principalmente da televisão, permitindo, por exemplo, aprofundar as questões sobre o nível local, discutindo e avançando argumentos que não surgem expressos na televisão e outros meios de comunicação mas que têm importância para determinadas populações e para o seu destino. Isto pode contribuir para o desenvolvimento de microesferas públicas locais que pretendem discutir sobretudo esses assuntos.

Faz também sentido relevar aqui a diversidade de temas debatidos, a exploração de vários temas num mesmo *blog* e a participação dos *bloggers* em vários *blogs* como possibilidades de expansão dos eixos de discussão pública. A interactividade e a flexibilidade que a *internet* e os *blogs* proporcionam, permitem ir além de uma discussão pública dependente de meios de comunicação unidireccionais na liberdade relativa aos temas discutidos, nas possibilidades de reformulação do debate público e na (re)dinamização desse debate.

Ainda que estas virtualidades sejam importantes no que respeita à democracia, talvez seja prematuro o entusiasmo relativo a uma eventual renovação da esfera pública através destes meios de comunicação e à oportunidade de uma democracia participativa, quase directa. Pippa Norris (2001) admite que existe alguma ingenuidade na forma como muitos autores perspectivam as oportunidades que a *internet* trará para ultrapassar muitos problemas existentes. O alargamento na esfera pública proporcionado por estes novos meios de comunicação poderá ser, sobretudo, para aqueles que já participam e que têm os recursos para uma discussão pública informada, ou seja, para um sector com recursos escolares e socioprofissionais elevados. Os condicionamentos à abertura da esfera pública em Portugal poderão eventualmente ver-se reforçados por fechamentos históricos visíveis na distância dos portugueses ao poder (Cabral, 2000), além de, como refere Eisenstadt (2008), esta ser uma característica cultural e institucional muito presente nos países do sul da Europa.

No âmbito do trabalho subjacente a este texto, realizou-se ainda um segundo inquérito a que responderam 29 *bloggers*. As perguntas eram abertas, foram enviadas via e-mail e tinham como objecto o funcionamento da democracia em Portugal. Numa dessas perguntas pedia-se aos inquiridos que dissessem quais das suas acções contribuíam para a democracia em Portugal. Muitas das respostas referiam-se explicitamente aos *blogs* como uma forma de participar na democracia. Sobressai também, em muitas respostas, a ideia de que a discussão na *internet* é importante para estes agentes, que associam de forma consciente democracia, *internet* e esfera pública. Os *blogs* desenvolvem-se fundamentalmente como expressão de projectos de autonomia pessoal e de projectos sociais. Enquanto o primeiro tipo de projectos se centra na expressão de identidades (Keren, 2006) e nas estratégias pessoais de auto-desenvolvimento, o segundo indica preferências para a sociedade como um todo. As clivagens entre, por exemplo, diferentes posicionamentos políticos, mostram o contributo e expressão de diferentes correntes e linhas de pensamento na blogoesfera.

O impacto dos *blogs* na esfera pública deve contudo ser examinado mais aprofundadamente. Constituirão, certamente, um meio importante da renovação democrática, pelo menos ao nível das elites e da introdução de novos temas que até então não eram tidos em conta ou eram minorizados, como, por exemplo, as questões ambientais.

A *Internet* abriu novos campos de possibilidade que ainda estão por explorar, principalmente no que concerne a novas formas de mediação da experiência (Giddens, 1994). A relevância deste aspecto na construção de projectos sociais é clara devido às maiores possibilidades de experiência intercultural. A relação entre esfera pública, democracia e *internet* não termina por aqui, pois a novidade deste *media* tem ainda um espaço de evolução a que se deverá estar atento. Assim como a televisão foi um meio importante na constituição da democracia após a 2ª Guerra Mundial (Gurevitch, Coleman e Blumer, 2009), também a

internet poderá contribuir para a mudança nas sociedades contemporâneas, desde logo garantindo a determinados grupos a possibilidade de participação mais alargada e como complemento às instituições representativas (Cardoso, Nascimento, Morgado e Espanha, 2005). Se a televisão teve um impacto, sobretudo, nacional e era dirigida ao grande público, a *internet* tem o potencial de unir interactivamente todo o globo numa esfera pública global (Castells, 2008).

Para desenvolver o trabalho aqui realizado seria importante, por exemplo, efectuar um estudo de cariz qualitativo que permitisse entender as ligações entre diversos *blogs*, como fizeram alguns dos autores do livro organizado por Tremayne. Outro aspecto que fica por explorar é a relação entre os *media* tradicionais e os "novos *media*". E uma observação diacrónica da blogosfera poderá esclarecer melhor as suas modificações e as suas características estruturais em termos da identidade dos principais actores e dos processos inerentes a esta esfera de actuação. Serão estes actores mais estáveis do que se pensa? O dinamismo na blogosfera será sobretudo na forma como se processa a discussão?

Bibliografia

Alves, N. (2008). Perfis de Utilizadores da internet em Portugal. *Análise Social*, XLIII, 188, 603-625.

Arendt, H. (2001). *A condição humana*. Lisboa. Relógio de Água.

Cabral, M. V. (2000). O exercício da cidadania política em Portugal. *Análise Social XXXV*, 154-155, 85-113.

Cabral, M. V., Silva, F. C., Saraiva, T. (orgs.) (2008). *Cidade e Cidadania. Governança Urbana e Participação Cidadã em Perspectiva Comparada*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Cabral, M. V. (2008). Efeito metropolitano e cultura política: novas modalidades de exercício da cidadania na metrópole de Lisboa. Cabral, M. V., Silva, F. C. da, Saraiva, T. (Eds.), *Cidade & Cidadania: governança urbana e participação cidadã* (pp. 213-241). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais

Canavilhas, J. (s/d). Blogs políticos em Portugal: O dispositivo criou novos actores?. retirado de: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-politica-e-weblogs.pdf>.

Cardoso, G. (2006). *Os Media na Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cardoso, G., Costa, A.F., Conceição, C.P., Gomes, M. C. (2005). *A Sociedade em Rede em Portugal*. Porto: Campo das Letras.

Cardoso, G., Espanha R. e Cheta, R. (2008). Blogues e Blogosfera. retirado de: <http://www.obercom.pt/client/?newsId=373&fileName=fr5.pdf>, OBERCOM.

Cardoso, G., Nascimento, S., Morgado, Â. e Espanha, R. (2005). *Democracia Digital, Eleitos e Eleitores na Era da Informação*. Oeiras: Celta Editora.

Casanova, J. L. (2004). *Naturezas Sociais. Diversidade e Orientações Sociais na Sociedade Portuguesa*. Oeiras: Celta Editora.

Castells, M. (2007). *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede* (3ªed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Castells, M. (2008). The New Public Sphere: Global Civil Society, Communication Networks and Global Governance. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 616, 78- 93, DOI: 10.1177/0002716207311877.

Cunha, C., Seiceira, F. (2009). Os novos *media*, os cidadãos e o Parlamento em Portugal: a continuidade do fosso digital da democracia electrónica e as lições a retirar da experiência de Obama. André Freire e José L. Viegas (ed.). *Representação Política. O Caso Português em Perspectiva Comparada*. (pp. 91-114), Lisboa: Sextante Editora.

Dillman, D. A. (2007). *Mail and Internet Surveys. The Tailored Design Method*. Hoboken. New Jersey: John Wiley & Sons.

Eisenstandt. S.N. (2007). *Múltiplas Modernidades. Ensaios*. Lisboa: Livros Horizonte.

Freire, A. (2007). Identidades Ideológicas na Europa: Portugal, Espanha e Grécia em Perspectiva Comparada. José Manuel Leite Viegas, Helena Carreiras e Andrés Malamud (ed.), *Portugal no Contexto Europeu Vol. I. Instituições e Políticas* (pp.37-58). Oeiras: Celta Editora.

Giddens, A. (1994). *Modernidade e Identidade Pessoal*, Oeiras: Celta Editora.

Goodsell, C. T. (2003). The concept of Public Space and Its Democratic Manifestions. *The American Review of Public Administration*, 33; 361. doi: 10.1177/0275074003254469.

Gurevitch, M., Coleman S., Blumer, J. G.(2009). Political Communication - Old and New Media Relationships. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 625, 164-181. DOI: 10.1177/0002716209339345.

Habermas, J. (1964, 1974). "The Public Sphere: an encyclopedia article". *New German Critique*, 1(3), 49-55.

Hookway, N. (2008). 'Entering the blogosphere': some strategies for using blogs in social research. *Qualitative Research*, 8, 91-113. DOI: 10.1177/1468794107085298.

Keren, M. (2006), *Blogosphere: the new political arena*. Lanham, Lexington Books.

Lagos, T., Halavais, A. (2005). *Parallel Society: Weblogs, Micromedia, and the Fragmentation of the Public Sphere*. Retirado de: <http://www2.scedu.unibo.it/roversi/SocioNet/Lagos.htm>.

Lawson-Borders, G., Kirk, R. (2005). Blogs in Campaign Communication. *American Behavioral Scientist*, 49, 548-559. DOI: 10.1177/0002764205279425.

Lisi, M. (2009). New Politics in Portugal: The Rise and Success of the Left Bloc. *Pôle Sud*, nº30, 127-144.

Machado, Fernando Luís, António Firmino da Costa, Rosário Mauritti, Susana da Cruz Martins, José Luís Casanova, e João Ferreira de Almeida (2003). Classes sociais e estudantes universitários: origens, oportunidades e orientações. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 66, 45-80.

Murthy, D. (2008). Digital Ethnography: An Examination of the Use of New Technologies for Social Research. *Sociology*, 42, 837-855, DOI: 10.1177/0038038508094565.

Norris, P. (2001). *Digital Divide. Civic Engagement, Information, Poverty, and the Internet Worldwide*. Cambridge University Press: Nova Iorque.

Rebelo, J., Brites, R. Férin, I., Malho, M. J., Oliveira, V. (2008). *Estudo de Recepção dos Meios de Comunicação Social Portugueses*. ERC: Lisboa.

Rodrigues, Catarina (2006). *Blogs e a Fragmentação do Espaço Público*, Universidade da Beira Interior. Retirado de: <http://www.labcom.ubi.pt/livros/labcom/pdfs/rodrigues-catarina-blogs-fragmentacao-espaco-publico.pdf>.

Saraiva, T. (2008). Cidadão Cyborg. Cabral, M. V., Silva, F. C., Saraiva, T. (Eds.), *Cidade & Cidadania: Governança Urbana e Participação Cidadã* (pp. 107-128). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais

Silva, F. C. (2001). "Habermas e a Esfera Pública: Reconstruindo a História de uma Ideia". *Sociologia, Problemas e Práticas*, 35, 117-138.

Thompson, J. (1995). *The Media and Modernity. A Social Theory of The Media*, Cambridge: Polity Press.

Trammell, K. (2007). Candidate Campaign Blogs: Directly Reaching Out The Youth Vote. *American Behavioral Scientist*, 50, 1255-1263. DOI: 10.1177/0002764207300052.

Tremayne, M. (Ed.) (2007). *Blogging, Citizenship, and the Future of Media*, Nova Iorque: Routledge.

Viegas, J. M. L., Faria, S. (2007), "[Participação política: o caso português numa perspectiva comparativa europeia](#)". Viegas, J. M. L., Carreiras, H., Malamud, A. (orgs.), *Portugal no Contexto Europeu. Vol. I: Instituições e Política* (pp.59-76), Lisboa: Celta Editora.

Wolton, D. (1999). *Internet et après? Une Théorie Critique des Nouveaux Médias*, s/l: Flammarion.